

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua do Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
 Fotografo da "élita" e de artistas
 141—Rua da Escola Politecnica—141
 Fotografia Brazil

BOAS FESTAS

Aos nossos amigos, colaboradores, assinantes, anunciantes e colegas de Imprensa envia a redacção de **O Algarve** os seus cumprimentos de Boas Festas.

Carta de Lisboa

A Casa Tota. Como se sabe, esta velha instituição bancaria não escapou á crise que invadiu os negocios financeiros. Por varias vezes ella recorreu ao Banco de Portugal em situações tragicas e teria sossobrado se o sr. Alfredo da Silva, o principal quotista, não tivesse a coragem, que o honra, de empenhar a sua fortuna pessoal e o sr. Ministro das Finanças não tivesse posto toda a sua vontade em que o Banco o socorresse. O sr. Ministro das Finanças tem navegado neste mar revolto da crise financeira, com um tino e uma intuição que seriam suficientes para o glorificar como economista e financeiro, se não tivesse já dado provas da sua excepcional e alta competencia nos assuntos complexos da sua pasta.

A sua actuação com respeito á Casa Tota, vê-se agora neste terremoto bancario, foi de uma previdencia admiravel e sensatissima. Ella permitte agora uma remodelação completa desse velho organismo, de forma a insuflar-lhe nova vida e a recuperá-lo para o movimento e credito da praça.

Os quotistas da Casa Tota sahem todos, a excepção do sr. Alfredo da Silva que ficará o unico proprietario.

Infelizmente, os que sahem perdem tudo o que lá tinham. O sr. Alfredo da Silva entrará com mais quinze mil contos de capital. Os serviços serão por completo remodelados. A nova organização vae atrair á rua quarenta desempregados, que tantos são os que serão despedidos no fim do mez corrente. O director dos serviços, sr. Paes Borges, sahirá tambem e perderá a sua quota como os outros socios, porque, segundo corre, na falencia Plano teve de tomar uma responsabilidade pessoal de vinte mil contos.

Não pude saber o que succederá á sucursal d'ahi, apesar de me interessar o destino dessa casa por causa do nosso amigo Casanova.

Mas ele por certo já deve ter conhecimento. Apesar de saber que é homem, que pela sua intelligencia e energia não pode sossobrar, um caso destes é sempre um solavanco desagradavel e prejudicial na vida.

Os revolucionarios. A Espanha, sacudida pela revolução, retoma o equilibrio.

Sucedeu o que eu aqui tenho dito, o que a minha experiencia tinha previsto—a sufocação da revolta iniciada numa pequena cidade da provincia.

Dir-me-lhão que houve outros pontos onde appareceram varios principios de incendio. E' certo, mas viu-se que a lenha maçonica, que os acendeu e preparou, não tem força para os sustentar. Há dias um jornalista francez, em estudo dos costumes espanhoes e das probalidades revolucionarias, afirmava que sem as tropas nenhuma revolução viavel, se podia fazer em Espanha. E tinha razão. A prova está feita, infelizmente, com desgraças e sangue.

Como se viu pelo material apreendido, entre o qual até gazes asfixiantes havia para matar a ditadura, os nossos revoltarios tinham as coisas combinadas com as alfurjas masonicas espanholas para nos libertarem. Mais uma vez, porém, se mostra que entre eles alguns puros estão ao serviço da policia. O melhor do caso é que parte do material passou muito tranquilamente pelas gar-

Teatros e Cinemas

Exibe-se esta noite o notavel filme em 10 partes, **O Mascarado**, maravilhosa reconstituição historica dos episodios do dominio da Espanha na Flandres, em que teve um lugar de relevo o principe Guilherme de Orange. Ronald Colman e Vilma Bunky são os dois grandes artistas a cargo de quem estão os principais personagens. **O Mascarado** é uma realização de grande classe, um filme de enorme successo mundial.

Completa o programa a farsa em 2 partes **A guerra das mulheres**, o documentario **Novidades no Monte Novo**, 1 parte, e **Actualidades**.

—Na proxima quinta feira, dia de Natal, um extraordinario programa da Paramount com a interessantissima produção em 9 partes, **Caras esquecidas**, por Mary Brian, Olga Bacianova, Clive Brook, Willian Powel, etc, um filme evocador dos antigos artistas de cinema.

Completa o espectáculo a engraçada comedia em 7 partes **Um detective** pelos grandes comicos Wallace Beery e Raymond Hatton. Um documentario a abrir.

Companhia «Alma Lusa»

Acaba de se constituir em Lisboa uma notavel companhia de genero musicado, sob a direcção do estimado e distinto actor Jorge Grave, tendo como director musical o notavel violinista Almeida Cruz e de que faz parte como primeira figura masculina o tenor Fernando Pereira. Os espectaculos, que esta companhia vem realizar, constituem uma completa novidade, pois todas as peças serão acompanhadas pelo «Cruz's Dance Orchestra», composta pelos seguintes elementos: Almeida Cruz, violino; J. Carvalho dos Santos, piano; Marques Dias, saxofone alto e acordeon; Casimiro Adão, saxofone tenor, clarinete e contra baixo; Artur Lage, trompete; Adriano Portugal, violino e «jazz»; Armando Coutinho, trombone de vara. Do elemento scenico fazem parte a gentil actriz Maria Campos, Aurora Dubini, Maria Alice, Alvaro Barradas, o bailarino José Vital, etc., e um interessante grupo coral de Boys. Além das peças **As três gerações**, do sr. dr. Ramada Curto, a companhia fará representar as peças rusticas **Intrigas da Aldeia**, **Pro-messa cumprida** e as revistas **Os Sete Pecados Mortais**, **Chá das Cinco** e **Cantigas são cantigas**. Uma das grandes atrações será o numero feito pelo «Jazz» com imitações de animais, danças exóticas e outras novidades.

Esta companhia começará os seus espectaculos pelo Algarve em 1 de Janeiro proximo no teatro de Lagos, percorrendo toda a provincia, onde, a avaliar pelos magnificos elementos que a compõem, lhe está reservado um grande successo.

Com as ultimas cotações conhecidas já actualmente o producto liquido da venda do café que cabe ao productor, não cobre os gastos da empresa, não entrando mesmo em linha de conta com a equitativa retribuição ao capital ali empregado.

Pode-se estimar em varias centenas de mil contos o montante dos capitales interessados na não sonham com revoluções, mas podem ser victimas de alguns odios endinheirados. Quanto mais leis repressivas existem mais agentes ha para as executar e mais armas os patifes teem para as suas vinganças. Mas... é melhor não entrar por este capitulo.

Cartas de Angola

Da situação economica de Angola que lhes poderei eu dizer que não esteja já sabido e resabido ?!

Ninguém ignora que nós vamos deslizando vertiginosamente por um declive cujo pendôr aumenta palmo a palmo e ao fundo do qual está o abismo em que tudo se afundará.

Talvez que então, quando tudo perdido, quando inutilizado de vez o esforço moral e material que aqui tem sido empregado, talvez que nesse momento surjam as medidas salvadoras.

Virão tarde é certo, mas o estadista que as promulgar poderá convictamente dizer que não é culpa sua que Angola não esperasse por elas...

Eu não suponho sequer o que os Poderes competentes aguardam ainda para tentar impedir o desmoronamento total desta Provincia e principalmente da sua parte norte que será a primeira a ruir.

Interrogo-me se será um milagre. Mas reconheço que a época dos milagres já lá vae ha muito e não me parece facil encontrar um St. Antonio que com a habilidade com que aquele concertava as bilhas rachadas antigamente, se preste a vir agora concertar esta outra bem esboroada que é Angola.

O facto é que se da revolução brasileira outro resultado não tivesse havido para nós além do triunfo dos Estados anti-paulistanos, nada mais nos cumpria do que lamentar os vencidos e saudar os vencedores, desejando-lhes muitas prosperidades e secego pai arrumarem a casa.

Mas para nós, infelizmente, outra finalidade teve aquele triunfo, e essa veio-nos trazer o golpe de misericordia.

Vencidos sem termos batalhado e alheios ao conflito, nós estamos já sofrendo as consequências de ter acabado a politica protecionista do café, defendida pelo transacto governo Brasileiro.

Se as cotações do café já iam anteriormente decahindo, desde que o Brazil entrou na sua nova fase governativa, a baixa accentuou-se vertiginosamente.

Isto já estava previsto, mas que se saiba providencias algumas foram tomadas e quiçá estudadadas para que surgissem á luz do sol na altura propria e pelas quaes se visse que nós Portugueses queriamos ao menos tentar defendermo-nos.

Supôr-se-lia, por acaso, que desde o momento em que os agricultores reconheçam que não lhes é mais possivel continuar mantendo a lavra do café, tendo que abandonar as fazendas onde ella se effectua, essas lavras se podem adaptar a outras culturas?

Se outras razões não houvesse que tornassem essa ideia impraticavel, bastaria só o facto de que primeiro se começasse com as culturas que se começassem a lherndo algum resultado, já os capitales tinham desaparecido de ha muito tragados no sorvedoiro. Outro facto que contraria aquela ideia é o dos terrenos onde hoje se produz café, não se prestarem a outras explorações agricolas por serem, na sua grande maioria, montanhosos.

Com as ultimas cotações conhecidas já actualmente o producto liquido da venda do café que cabe ao productor, não cobre os gastos da empresa, não entrando mesmo em linha de conta com a equitativa retribuição ao capital ali empregado.

Pode-se estimar em varias centenas de mil contos o montante dos capitales interessados na

não sonham com revoluções, mas podem ser victimas de alguns odios endinheirados. Quanto mais leis repressivas existem mais agentes ha para as executar e mais armas os patifes teem para as suas vinganças. Mas... é melhor não entrar por este capitulo.

cultura do café, e ha que atender a que da sua movimentação vivem muitos milhares de pessoas, europeus e indigenas, directa e indirectamente.

Avalie-se portanto o que resultará se se continuar de braços cruzados, á espera de que o problema se resolva por si proprio.

Varios alvites e soluções já foram presentes ao governo Central.

Alguns desses alvites possuem a sensatez e o estudo necessarios para poderem ser bem acolhidos.

Dentre eles eu destaco o que foi apresentado pelo ilustre jornalista, sr. Adolfo Pina, numa reunião do comercio, industria e agricultura realizada em 12 deste mez no gremio Beirão, a convite dum grupo de comerciantes.

Depois de com grande brilhantismo ter encarado o problema do café nos seus variados aspectos, o sr. Adolfo Pina apresentou uma moção redigida com mão de mestre, que a assembleia aprovou por aclamação, em que explanou o seu ponto de vista, concluindo por que fosse solicitada ás instancias superiores como medida de salvação da região norte da provincia que, em Portugal e Ilhas Adjacentes, o mercado do café seja reservado unicamente ao consumo do que é produzido nas colonias nacionaes, prohibindo-se ao mesmo tempo a venda ao publico de cafés lotados com quaisquer misturas.

Esta moção e outras aprovadas na mesma sessão foram apresentadas no dia seguinte a Sua Ex.ª o governador geral, por uma comissão delegada da assembleia.

O sr. governador geral, tomando conhecimento dos alvites expostos, disse que lhes ia dedicar o seu melhor estudo e acerca da moção do sr. Adolfo Pina declarou que tinha a maior confiança em que as providencias nela preconizadas seriam adoptadas pelo governo de Lisboa, visto que as considerava como as mais proprias para o momento.

Aguardemos, portanto, o que sahirá disto tudo.

E se nada sahir, reste-nos, aos que por aqui andamos, como premio de consolação, a certeza de que os vindouros ao recordarem os martires angolanos d'agora dirão: ali jazem alguns milhares de victimas da inépcia e da estupidez de alguns seus irmãos!

Mais um filantropo appareceu que se propunha contribuir em larga escala para o desenvolvimento e para a riqueza de Angola.

Aqui ha alguns anos foi Alves Reis, agora foi um individuo cujo nome por muitas vezes tem surgido no noticiario dos jornaes da Metropole. Trata-se de Antonio dos Santos Franco, que em Portugal em varias occasões quiz rivalisar com o Estado no fabrico e emissão de bilhetes de tesouro, alguns resultados tendo conseguido com essa empreza, manda a verdade dizer.

Certamente que aquele nome não é de todo extranho aos que me lerem, porque o devem ter bastas vezes encontrado nas gazetas.

Pois este cavalheiro em pagas das eminentes qualidades que o ornou, teve como premio um passeio até Loanda, que lhe foi attribuido pelos Tribunaes.

Aqui desembarcado, podia ter dito como César ao Senado romano, as celebres palavras: **Cheguel, vi e venci.**

Quasi que assim foi: apenas instalado, tendo sentido nascer dentro em si um subitaneo amor por esta terra, e uma grande compaixão pela miseria que se avizinha, logo resolveu empregar os grossos capitales de que se dizia munido, para que com eles e a sua intelligencia activa e empreendedora, pudessem ajudar a salvar Angola. Que-

Costa Vermelha Praia da Rocha

Por se encontrar ainda em Lisboa o nosso presado amigo sr. Antonio Judice de Magalhães Barros, tratando de importantes assuntos para a região que com tanto interesse e carinho tem vindo defendendo nas colunas de **O Algarve**, não podemos publicar hoje a sua habitual cronica, o que faremos no proximo numero.

Que os nossos leitores releve esta falta, que motivos especiaes justificaram.

ria desse modo demonstrar que a farda de degredado, que lhe tinham feito vestir, cobria um verdadeiro homem de negocios.

Começou por comprar um automovel, arranjou os fiadores necessarios para estar isento de se hospedar na fortaleza de S. Miguel, optando que mais commodamente viveria num primeiro andar duma Pensão Chic, e larga de começar buscando parceiros que o ajudassem a lançar negocios de tal forma productivos e de tão larga envergadura, que o seu montante beneficiaria em muito o erario publico pelo empurrão que davam no desenvolvimento economico, tirando a Provincia do marasmo em que as varias crises a teem posto e colocando-a no grau de prosperidade a que tem direito.

Talvez que o alvo que o Santos Franco quizesse atingir fosse o de vir a ter a véra effigie esculpida em marmore numa praça publica da cidade, como galardão ao seu génio, e que dos registos municipaes ficasse constando em frases consagradas que ele bem merecera de Loanda.

E' possivel que fosse esse o final que ele visionava para a sua obra. Se foi, não sei. Lá bojo para isso tem ele.

O certo é, porém, que como base dos seus empreendimentos ou mesmo como semente dos seus futuros negocios, travou, por interposta pessoa, relações com uma importante companhia para lhe comprar um pequeno vapor costeiro que a mesma possui.

Emquanto o negocio não se concluiu, tanto mais que a companhia exigia como clausula *sine qua non*, que o pagamento fosse a contado, entendeu o Santos Franco que podia ir expandindo a sua actividade em outras direcções e toca de entrar em preparativos para lançar um dos seus grandes golpes de genio.

Yiu que uma das principais coisas que aqui faltam é dinheiro, e dinheiro forte, e que a moeda que para o efeito estava mesmo a calhar era a esterlina.

Pensou, portanto, que inundando Loanda primeiro, e depois o resto da colonia, de boas libras inglezas, dava uma machadada de truz na desgraça em que isto tudo está. E se bem o pensou, melhor (ou peor) o fez. Por artes de berliques e berloques surgiu á luz do sol, como guarda avançada de grosso exercito, uma patrulha de dez notas de vinte libras, que, como diria Calino, para serem autenticas só tinham o defeito de serem falsissimas.

O peor é que logo se descobriu que elas sofram desse defeito e vai dahi a policia que mais uma vez procedeu inoportunamente, pôs o benemerito á sombra, cortando as azas ao seu espirito inventivo e fazendo-o trocar o appartement luxuoso em que vivia, por um calabouço, onde ele a estas horas deve amaldiçoar a ingratição dos homens.

E' bem certo que os grandes genios foram sempre incompreendidos pelos seus contemporaneos.

Queixem-se agora esses que para ahi lamuriam pela desgraça em que isto está, de que não ha quem queira trazer capitales para fomentar Angola. Já dois o quizeram fazer e o resultado está patente...

Loanda, 22-XI-930.

José Bramão

MAUS SINTOMAS

O que se passou no Ciné Teatro, quando se realisava a segunda parte do programa de domingo passado, foi sobremodo desagradavel sob qualquer ponto de vista.

Foi um mau sintoma quanto a educação e respeito, quer pelos espectadores que não protestaram, quer pela propria lei.

Dizemos isto, não com o proposito de crear animosidades, mas, unicamente, com o fim de manifestar o nosso desgosto perante os péssimos exemplos que os disturbios então praticados podem causar no futuro, desde que se não cumpram as disposições tão claramente definidas no Regulamento dos Espectaculos—alinea 4 do Art.º 15.º.

Sentimos mais o que se passou, porque infelizmente tivemos que assistir á entcolerisação de pessoas cultas que, sem respeito pelos semelhantes, deram causa ao motim ensurdecedor que a breve trecho se comunicava aos espectadores ignaros, fazendo assim causa comum.

Desde que creaturas de posição social e certamente de boa educação se excederam, saindo fóra dos limites naturaes do respeito proprio, que admira então os excessos praticados? Causou-nos profundo desgosto essa attitude, que tanto lastimamos, e estamos persuadidos de que, se a alguém se afigure justo o protesto, as pessoas educadas serão as primeiras a protestar de forma a não incomodarem e não darem origem a motins em que os sem educação possam encontrar ambiente propicio e muito menos apoio.

Oxalá, tambem, que a policia sempre cumpra os seus deveres, por que fazendo-o, cumpre a lei, a que todos devêmos obediencia.

Subsidios a Misericordias e outras instituições

A's misericordias e instituições de assistencia privadas deste distrito, foram distribuidos os seguintes subsidios, para o presente ano economico:

FARO—Misericordias de: Albufeira, 8.000\$; Alcoutim, 1.000\$; Aljezur, 1.600\$; Castro Marim, 1.500\$; Faro, 55.00\$; Lagos, 11.500\$; Lagos, 18.00\$; Loulé, 18.000\$; Monchique, 13.000\$; Moncarapacho, 5.000\$; Portimão, 10.000\$; Alvor, 1.000\$; Mexilhoeira Grande, 600\$; Silves, 23.000\$; Alcantarilha, 1.000\$; Tavira, 15.000\$ e Vila Real de Santo Antonio, 17.000\$. Faro: Asilo dos Orfãos de Santa Izabel, 13.000\$; Assistencia á Mendicidade, 10.000\$; Associação Humanitaria Cruz Luza, 1.000\$; Associação das Senhoras de Caridade, 500\$; Asilo de invalidos, 5.000\$; Cosinha Economica, 2.500\$; Florinhas do Sul, 1.500\$; Recolhimento de Senhores, 2.000\$; Associação das Senhoras de Caridade de Loulé, 2.000\$; Hospital de Nossa Senhora da Conceição de Oihão, 18.000\$; Associação das Senhoras de Caridade e Caixa Escolar das Escolas Elementares de Silves, cada 1.000\$; Asilo Esperança Freire de Tavira, 22.000\$; e Hospital Civil de Vila do Bispo, 600\$. Total 281.300\$.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

MUNDANISMO

ANEDDOTAS

Decorre a scena numa elegante sapataria do Chiado. Cinco horas: hora da gentileza e do sorriso lisboeta. Uma dama, nova e *chic*—figurino de encanto de Pilar Mata—entra apressada. Um caixeiro solícito e amavel, inquire: —V. Ex.ª deseja?

—Sapatos de pele de cobra? (Em suadina) «Lagarto»...
—O caixeiro torcendo-se:
—Deseja-os de cobra ou de lagarto?
—De cobra, responde a dama com enfado e em voz baixa, acrescenta: —«Lagarto».

O caixeiro numa impaciencia:
—Não percebo. E' de lagarto ou de cobra?

A dama encolerizada:
—De cobra, de cobra. (Em aparte) «Lagarto», «lagarto»...

Nova arrelia do caixeiro:
—V. Ex.ª tão depressa diz de cobra como do lagarto?

A dama emproada:
—O senhor não percebe nada destas coisas. Não sabe que cobra é azar? Por isso acrescento sempre:

—Lagarto, lagarto; lagarto. Percebeu? O caixeiro abre uma vitrine e tira uns sapatos em pele de cobra com enfeites de pele de lagarto. Estava quebrado o enguiço...

Esta outra tem por moldura uma plaria de movimento na rua dos Retrozeiros. O caixeiro não será o mesmo, isso não, mas a dama deve ser a mesma que esteve na sapataria do Chiado. A mesma elegancia, o mesmo ar *snob*, os mesmos olhos fotogénicos. O caixeiro tem já sobre o balcão quasi todo o recheio do estabelecimento. Nada dele lhe agrada. Os dedos afilados da dama acariciam a macieira das peles. O arminho, o *astrakan*, a lontra, o *petti-gris*, a toupeira, a *brusmauto*, o *russe*, formam o tapete de tons e de caricias que o olhar da dama regeta. O caixeiro está desolado. Traz um novo sortido. A dama mira e diz desdenhosamente:

E' coelho...

O caixeiro muito amável num prostesto:

—E' *lapin*, minha senhora...

Lisboa, dezembro, 1930.

Tiago Fazem anos

Em 22—Dr. Francisco Vaz.

Em 23—D. Isabel Arouca, D. Maria Caiado Silveira e José Antonio Marques Guerreiro.

Em 25—Dr. João Nascimento Mansinho.

Em 26—Maria Antonia Cumano Fialho.

Partidas e chegadas

Esteve em Faro o sr. Henrique Casado.

Para passar as férias do Natal com seus paes encontra-se em Faro a sr. D. Agar Guerreiro.

Retirou para Coimbra, no goso de férias, a sr.ª D. Isabel Mota professora do liceu desta cidade.

Estiveram em Setúbal os srs. coronel Pires Viegas e José Gomes Delgado.

Foi a Lisboa o sr. Victor Manuel d'Arção Teixeira Neves.

Nascimento

Teve a sua delivrance dando á luz uma criança do sexo masculino, com muita felicidade a sr.ª D. Maria Etelvina Pereira Roque esposa do sr. Francisco Guerra Roque, comerciante em Cabondo-Africa Occidental.

Ha 44 anos — de — "O DISTRICTO DE FARO" De 23 de Dezembro de 1886

A ex.ª esposa do nosso amigo sr. segundo tenente Eduardo Alexandrino Salter de Souza, immediato da canhoneira *Lagos*, deu á luz com muita felicidade uma interessante creança do sexo feminino. As nossas felicitações.

Concluiu o curso de engenharia militar o nosso querido amigo sr. alferes José de Ascensão Guimarães, filho do nosso excelente amigo sr. bacharel José Francisco Guimarães, distincto advogado nos auditorios desta comarca.

Acompanhado de seu filho, sr. Henrique de Velga Moral, ajudante do guarda-livros do sr. Manoel Joaquim Alves Diniz, de Lisboa, regressou da capital a Faro a sr.ª D. Gertrudes Velga Moral, dona do hotel Alliança desta cidade.

A referida sr.ª foi acometida por uma violenta congestão pulmonar, em a noite de segunda para terça feira. Felizmente os socorros da sciencia, pronta e sabiamente ministrados pelo distincto clinico sr. dr. Virgílio da Costa Inglez, conseguiram salvar a enferma, que se acha consideravelmente melhor e em via de progressiva convalescência.

O dia das Associações Agrícolas

Consta-nos que o sr. Ministro da Agricultura tencionava determinar que no dia 11 de Janeiro o pessoal tecnico do seu Ministerio faça conferencias em todo o Paiz exaltando as vantagens do Associativismo Agrícola contra o individualismo habitual dos nossos lavradores. A Faro virá o sr. Palma de Vilhena, Inspector dos Serviços Agronomicos que, além da sua competencia técnica, já se tornou conhecido e apreciado em todo o Algarve pelas suas primorosas conferencias que precederam os trabalhos da XX Brigada Campanha da Produção Agrícola.

Sobre a especialidade de Pecuaria falará o Sr. Dr. Rodrigues de Oliveira, Intendente de Pecuaria deste Distrito, que com a sua illustração desenvolverá os bons principios tão esquecidos no nosso meio relativamente a Sindicatos, Mutuas Pecuarias, criação e hygiene dos gados.

A Associação, que em 10 de Junho proximo passado principiou a constituir-se e que é hoje a Federação dos Sindicatos Agrícolas do Algarve (Liga Agro Pecuaria do Algarve) tem assim plenamente justificados o seu titulo e sub-titulo, que por si só patenteiam o seu programa.

Ao sr. Tenente Coronel Henrique Luthares de Lima, activissimo Ministro da Agricultura, bem poderá ficar-se chamando o Redentor da Lavoura, pelo impulso e incremento que vai dar ás Associações Agrícolas.

Farmacias

Está de serviço na proxima semana a farmacia Hygiene.

Centenario de Santo Antonio

Reune hoje, em Lisboa, no Paço Episcopal, a grande comissão e os representantes da Imprensa, para tratarem das comemorações do centenario de Santo Antonio de Lisboa.

Necrologia

Faleceu em Albufeira, após laborioso parto, a sr.ª D.ª Maria da Piedade Aguiar Faisca Cardoso, de 25 anos, esposa do sr. José Martins Cardoso, e filha do abastado proprietario sr. Francisco de Paula da Silva Aguiar.

Com pouco Capital

Trespasa-se uma pequena industria de facil aprendizagem e execução.

Dirigirem-se a J. S. Pinto, das 11 ás 17 na Rua Conselheiro Bivar n.º 31, 1.º Esquerdo—Telefone n.º 184—FARO.

PELA PROVINCIA

TAVIRA

Há dias apresentou-se na Camara o sr. Raimundo José Lagoas, professor aposentado, queixando-se de que o sub-chefe da banda apresentara á estante um ordinario da sua autoria, no qual fazia allusão ao referido sr. Lagoas, expondo-o ao ridiculo. O sr. Presidente atendeu a queixa proibindo que se continuasse a tocar o referido ordinario.

O povo aprovou a attitude do sr. Lagoas um municipio honrado, que paga estritamente as suas contribuições e que além de antigo folhetinista e pedagogo, rende grande culto á arte musical.

Tem passado alguns dias incomodado de saude o sr. general José I. de Melo Vasconcelos.

A exemplo do que se praticou em Faro com a Igreja de Santo Antonio, gentilmente cedida pela camara ao sr. Bispo do Algarve, creem alguns que a Igreja de S. Sebastião de Tavira será tambem cedida ao bispado.

A camara desta cidade seria digna de todo o elogio, pois a referida igreja está votada ao abandono e permanece fechada quasi todo o ano, sendo para notar que o altar mór já está em ruinas, ao passo que, se estivesse a cargo da autoridade ecclesiastica, talvez se lhe fizessem algumas reparações. Ha ali trabalhos de algum valor, segundo afirmam os entendidos.

LOULÉ

12-12-930

Vae realizar-se no Cine-Theatro Louletano, por iniciativa da Comissão Administrativa da Camara Municipal, um espectáculo em beneficio do Azilo Esperança Freire, de Tavira, que consta de fitas cinematograficas e musica, tomando parte as filarmónicas «União Marchal Pacheco» e «Artistas de Minerva».

Para se fazer uma fiscalisação completa e eficaz do leite vae a Comissão Administrativa da Camara montar um laboratório e um serviço de bilhas apropriadas.

A fim de embelezar o jardim do Largo da Matriz resolveu a camara colocar uma grade sobre o parapeito da parede, ao fundo do referido jardim.

Proseguem com actividade as obras para acabamento das modificações no largo Gil Vicente, onde se erigiu a fonte monumento.

Consta que vae ser construida, no local onde estacionam as camionetes, uma estação para abrigo dos passageiros.

Manda fazer os vossos trabalhos tipograficos na tip. de «O Algarve»

REPORTER X

Sumario do numero de natal

O n.º 20 do *Reporter X* é dedicado á quadra festiva do natal, em cujas vesperas aparece. Com 32 paginas coloridas e profusamente illustradas, *Reporter X* tem todo o aspecto de um magazine, com o interesse empolgante de grande jornal de reportagens sensacionais. O seu sumario dá uma ideia do que é e do que vale esse numero do *Reporter X*, cujo preço continua a ser o mesmo—dez tostões.

«As aventuras e desventuras de Waterlow»; «Natal da saudade e da nostalgia»; «Em homens & factos do dia»; «Nos bastidores da escravatura branca internacional»; «Os revolucionarios espanhóis em Portugal»; «Os reis pitorescos do mundo»; «O natal do presidiario»; «Os dois irmãos»; «Os que dormem ao relento»; «Um auto de fé em dia de natal»; «Um sóro maravilhoso que arranca conselhos aos criminosos»; «T. S. F. . . X»; «Um suposto medico», etc., etc.

A forma como *Reporter X* se apresenta consolida definitivamente a sua justa reputação de maior semanario portuguez.

Juizo das Execuções Fiscaes do Concelho de Faro

No dia 21 do corrente mez, pelas 14 horas, no Armazem da Companhia de Pesca «A Fuzeita», no sitio da Má Vontade, suburbios desta cidade, nos autos de execução fiscal em que é exequente a Caixa Geral de Depósitos e executada a referida Companhia de Pesca «A Fuzeita» com séde em Faro, se hão de arrematar, por metade do seu valor, aquiem maior lance oferecer, os seguintes bens pertencentes á executada:

Um lugre denominado *Senhora do Carmo*, de 3 mastros, surto na Ria de Faro, suas embarcações, aprestos e utensilios destinados á pesca de bacalhau, conforme o respectivo inventario de bordo; uma maquina de escrever Remington; 2 mesas secretarias, em madeira de pinho. Um banco da mesma madeira; 2 selos brancos; 3 cadeiras de madeira de pinho; um cofre á prova de fogo; um armazem em madeira, coberto de folhas de ferro zincado; no sitio da Má Vontade, montado em terreno pertencente a Francisco Mateus Junior, de Faro; 40 mesas grandes e 11 ditas pequenos, em madeira de pinho; 39 carros de mão; 8 rodas grandes de madeira de pinho; 6 estrados da mesma madeira; uma pipa para agua; 14 barris para vinho, vinagre e aguardente; 4 macelas em madeira de pinho; um carro com uma pipa para agua; uma balança decimal; uma porção de arame de ferro zincado e uma bomba com cano de zinco.

O Escrivão das Execuções Fiscaes

José Domingos Lopes

Verifiquei: O Juiz

João Bento da Cruz

Batelão

Accepta carregamento completo para Lisboa ou Porto em boas condições.

Dirigir-se á Rua de Santo Antonio 7-9—FARO.

Chaufeur pratico

Oferece-se para qualquer parte do paiz. Dirigir carta a esta redacção ás iniciais F. B. C.

CORTIÇA

Vende-se a da herdade «Fonte Sem Agua» freguezia do Cercal do Alentejo. Tratar com o proprietario, Francisco Paula Soares, Rua dos Infantes 32, Evora.

Manuel Antonio da Silva, Ltd.ª

49-Rua D. Francisco Gomes-51

FARO

Casa fundada em 1908

AOS NOSSOS EX.ªS CLIENTES

Participamos que temos para a presente estação de inverno um completo sortido em Tweds, Panos, Setins, Veludos de lã e de algodão em muitas cores, para casacos e ainda para vestidos, Sarjas, Gabardines, Popelines, Voils de lã, Amazonas, etc. etc.

Para confecções, Peles, Caracul, Peluches, etc. etc. Malhas de lã nacionaes e estrangeiras, para todas as edades, Pull-wes, Vestidos, Fatinhos, Camisolas, Casacos, Coletes, diversidade de modelos e preços. Chales de malha, Malhas dos Pirineus em muitas cores. Grande stok em flanelas lisas, estampadas, dois pêlos, escoceses cardados, panos brancos, patentes, panos crus, abretanhados, estamparias, panos e bretanhas de linho, colchas, toalhas, guardanapos, chales, alpacas de seda, etc. Pengas e meias de seda, lã escocia e algodão dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros.

Importação alemã, Suíça, Checo-Eslovaquia feita directamente pela nossa casa

Gabardines impremiáveis em lã, algodão e borraça, para homem e senhora com feitiços modernos e boas côres. Brincos, fivelas, enfeites para chapéus, travessões com imagens diferentes, luvas, botões de punho, lenços de seda, linho e algodão para bolso. Sedas para vestidos e casacos. Um colossal sortido de botões para enfeites. Cachecoales para homem e senhora.

O SORTIDO MAIS COMPLETO DA PROVINCIA

Ninguem deve comprar sem ver o nosso sortido e preços por que vendemos.

Completo sortido em artigos de bordar

Esplendido sortido de casimiras para sobretudos o gabardinas

Para confronto de preços peçam amostras

Ninguem vende mais barato

RETALHOS ÀS QUINTAS FEIRAS

Comarca de Faro PREDIO NOVO Sem Inquilinos

No dia 4 do proximo mez de janeiro de 1931, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos civeis de execução por custas em que o M. P. é exequente e executado Antonio Helena ou Antonio Rato, casado, agricultor, do sitio da Arjona, freguezia da Conceição, se ha-de por em 2.ª praça por metade do seu valor e arrematar a quem maior lance oferecer, o seguinte movel pertencente ao executado: Um carro de carga de uma só cavalgadura do qual foi dado o valor de Esc. 800\$00. Por este mesmo anuncio ficam citados quaesquer credores incertos para assistirem,

Situado em Faro, ao principio da Estrada da Sr.ª da Saude, composto de duas moradas de casas com amplos quintaes e varandas; boa construção, cobertura de cimento armado, madeiras de fiandres, isento de contrabulção por 10 anos e pagas apenas um por cento de oiza. Muito ar, muita luz, lindavista.

Vende em conjunto ou separadamente A. Santos, Rua Serpa Pinto, 110—FARO.

«O Algarve» vende-se em Lisboa na Tabacaria Monaco, Rocio querendo á arrematação.

O Escrivão do 3.º officio Bernardo José Ferreira Verifiquei: O Juiz de Direito J. Almeida Homem

NATAL DE 1930

F. J. Pinto Junior & C.ª (Irmão)

Dá as boas festas aos seus amigos e fregueses e garante sem receio de contestação que os seus

mosaicos

são os mais duraveis : e os mais baratos :

Pede-se uma visita á sua fabrica

Estrada da Circunvalação

Ver e crer

NATAL DE 1930

COMPLETO SORTIDO DE:

Brinquedos, vidros e cristaes Es atuetas, papelaria, cartei-ras e artigos de escritorio

A casa que maior sortido tem para o mais exigente escolher nm brinde para todos os preços

VISITAR O

Bazar dos Pintos

PAGINA QUINZENA DE "O ALGARVE"

Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

7-21-930

Dirigida por FERNANDO PACHECO

N.º 14

Cronica da Quinzena

A Liga Agro-Pecuaría do Algarve

No passado dia 8 constituiu-se, por escritura publica, a Federação dos Sindicatos algarvios. É um acontecimento que não pode passar despercebido, sendo por isso digno de registo e dos maiores encômios.

Estão agora reunidos os Sindicatos de Faro, Aljezur, Lagos, Tavira, Boliqueime, Loulé, Silves, Albufeira e Monchique.

A aspiração de ha tanto acalentada pelos espiritos dos seus iniciadores, dos quaes é justo destacar o nome dum grande amigo da Agricultura, o sr. general Macedo Ortigão, sem que isso envolva menos respeito pelos restantes, é um facto, uma autentica realidade.

Se bem que justamente consideremos a constituição da Liga Agro-Pecuaría, como um grande passo na senda do progresso, como qualquer coisa de grande na historia agricola da nossa Provincia, nem por isso supomos que a sua formação represente tudo quanto é legitimo esperar.

É necessario que os homens, que tanto contribuíram para a realização de tão bela iniciativa, não a deixem agora perecer ingloriamente, como tantissimas vezes acontece com outras aspirações, que, uma vez transformadas em realidades, perdem o carinho e o interesse dos proprios iniciadores.

O organismo agora creado deve robustecer-se, travando as batalhas que lhe forem necessarias na defesa do seu ponto de vista.

Não lhe compete só a união para a legitima defesa na compra de sementes, adubos e alfaias agricolas, etc.

Tem que forçosamente ir mais longe para bem do desenvolvimento e prosperidade da Agricultura regional.

É imprescindível resolver o problema rural, fazendo-o evolucionar no sentido do trabalho moderno, protegido pela ciencia, para que desapareça de vez a rotina.

É necessario que se entre de vez na cooperação para a produção e venda do que se colhe, quer do solo, quer do arvoredo.

Ha uma infinidade de coisas a tratar no Algarve que se prendem quasi exclusivamente com a Agricultura e que são as suas directas ramificações que, só á força da propaganda teorica e pratica, pode favorecer o seu desenvolvimento e crear o apêgo dos homens ás lides do campo.

Estamos esperançados que a Federação dos Sindicatos Agricolas do Algarve sabrá levar a bom termo a resolução desses problemas que estão affectos á causa agricola.

Felicitando a lavoura algarvia e fazendo os melhores votos pelo seu progresso, oçioso será afirmar que estas columnas estão inteiramente á disposição da Liga Agro-Pecuaría.

F. P.

O Departamento da Agricultura da União Sul Africana prevê a colheita de milho, deste ano, em 23.447.000 sacos de 90 quilos; e a de algodão em 10.500 fardos, mais 2.481 que na colheita passada.

Durante a vaga de calor, que este verão se fez sentir fortemente nos Estados Unidos, nasceram alguns pintos providos de ovos que foram abandonados nos campos pelas galinhas.

É computada, no sudeste da França, uma existencia de 905.000 gansos.

A propriedade de Corstorphine, proximo de Edimbourg, tem entre 60 a 100.000 galinhas poedeiras e cerca de 15.000 reprodutores.

As viboras e o melhor presunto

O presunto mais saboroso e de paladar mais exquisito e fino é o do porco que come viboras.

Saint Simon, que foi embaixador francez junto da cõrte de Espanha, descrevendo um banquete a que ali assistiu em 1722, diz o seguinte nas suas memorias:

«Serviram-se tambem uns presuntos pequenos vermelhos, muito raros em Espanha, que só se preparam em casa do duque del Arco e de dois outros senhores, tirados de porcos que estiveram encerrados numa especie de parques cheios de pequenos bosques muito espessos onde ha um verdadeiro formigueiro de viboras, de que os porcos se alimentam. Estes presuntos teem um perfume admiravel e um gosto fino, tão alto e tão vivificante, que é impossivel comer nada melhor, nem mais precioso, nem mais exquisito».

Em França, onde ha os mais finos gourmets, na patria do fidalgo poeta e cosinheiro celebre, Brillat de Savarin, existe uma vila onde a tradição do fino presunto de porco, que come viboras, se conserva e onde muita gente os vae comprar ou saborear, que ainda se conserva — é Chagny no departamento de Saone et Loise na linha ferrea Paris-Marselha.

O que faz, por certo, em grande parte a excellencia dos presuntos de Chagny, mais conhecidos por Judra de Chagny, não serão as viboras que alguns porcos podem comer, nas florestas de carvalhos da região, mas, com certeza, a bolota dessas arvores que eles comem e a maneira como serão preparados os presuntos.

É certo que os porcos gostam imenso de viboras e quando dão por alguma caçama com verdadeira ancia revolendo o terreno para a encontrar.

Lembro-me, a proposito, de uma pratica muito usada no Alentejo, onde as viboras não faltam. Quando, nas caçadas, algum dos nossos perdigueiros ou podengos era mordido por uma vibora, acidente quasi sempre mortal, visto ser difficil, por causa do pelo, localisar a mordedura, havia logo quem gritasse por um bocado de toucinho para pôr sobre a minuscula ferida, como remedio infalivel.

Não sei se o remedio dava resultado, mas a lembrança dele vinha por certo da inocuidade que o porco mostra, não só ás mordeduras do repelente viviparo, como ao gosto que ele sente em o apanhar e o comer.

O melhor presunto, que tenho comido, foi um que me deram crú, em Tolosa, velha cidadesinha, enterrada num pitoresco e lindo vale dos Pirineus espanhols, cercada de florestas de carvalhos subindo para o céu por ingremes ribanceiras, em ondas de cimos verde claro, sob as quaes, sussurrantes e cisalhadas, saltam, de pedra em pedra, os limpídos ribeiros que vêm á cidade fazer mover as velhas rodas hydraulicas que são a força das fabricas de papel e a vida daquela terra fresca, vestusta e linda.

Não sei se tinham sido as viboras pirinaicas que lhe haviam dado o fino e alto paladar que, por aquella tarde de agosto, fez as delicias de todos os espanhols do velho hotel tolosano, mas sei que nunca até ali, nem depois desse dia, em Espanha, em França ou neste nosso abençoado torrão, comi coisa igual.

Quanto a mim o bom presunto depende muito da comida com que os porcos foram alimentados, do clima em que os presuntos foram preparados e de uma boa salga e fumagem; seria no entanto bem curioso averiguar se as viboras, que os porcos comem, afinam o paladar dos presuntos. Deve haver um fundo de verdade nessa tradição.

Luiz Feitor

AVICULTURA

A pintada ou africana

Esta raça de galinaceos (1) dá-se bem no nosso país, embora originaria de países quentes e por isso é vulgar encontrar-se um pouco em todas as nossas provincias, se bem que não haja grandes rebanhos, quer como industrialisação, quer como dilettantismo.

A sua configuração e os seus gritos tão característicos são talvez motivo para alguns creadores desistirem da sua industrialisação, comquanto esta possa ser rendosa devido á sua rusticidade, excellencia da carne e a compensação da quantidade.

A pintada foi conhecida dos gregos e dos romanos ha mais de 2.000 anos, segundo os criticos de Plinio e se nessa época remota não se tornaram conhecidas doutros povos, isso se deve aos romanos que se desgostaram do sabôr exquisito da sua carne ainda que lhe reconhecessem um apreciavel paladar nos ovos. Divulgou-se na Europa, no seculo XV, em virtude das viagens de conquista e exploração feitas pelos portuguezes, e mais tarde pelos espanhols, por terras africanas, chegando-se a encontrar tambem na Asia e na America.

Os francêses, como bons gourmets, dão preferencia aos excellentes ovos e boa carne da Pintada.

Conhecem-se mais variedades do que a «pintada comum». Esta tem a cabeça desprovida de penas e de côr azul pálido, sobremontada por uma protuberancia em que esta côr se apresenta misturada com a vermelha. O bico é vermelho escuro e os dois barbilhões são de regular tamanho; o corpo é coberto por plumagem abundante e apertada, sendo esta marcada por pintas brancas e pretas e de fundo cinzento. O pescoço, na parte superior, apresenta-se despenado e as patas igualmente o são, apresentando estas a côr cinzenta de ardósia com as extremidades levemente rosadas. Tem geralmente o tamanho duma galinha vulgar, mas não prima pela elegancia, correção de formas, agilidade, etc. das outras aves. A configuração da cauda e do andar assemelha-se á das perdises.



Pintada comum (macho)

Tambem se conhecem duas outras variedades: numa delas, o fu. do cinzento da plumagem é substituído pela côr lilás e na outra a côr das penas é quasi totalmente branca.

A Pintada é muito regular poedeira, porquanto, de março a novembro, periodo normal da poeção, podem dar 100 a 150 ovos, embora haja quem afirme maior postura.

Como dissémos, ésta ave é muito rustica; se não lhes apetece ficar no galinheiro, embora este seja construído com todos os requisitos higienicos (com boa ventilação e bastante luz) dorme perfeitamente á intempérie poisada nos ramos de qualquer arvore. Desde que tenha bastante ar e luz (de contrario ressentem-se muito a saude) vive perfeitamente. Aprecia imenso a liberdade, requerendo, por isso, quando haja grandes rebanhos, o campo ou parques amplos, buscando na terra parte do seu alimento.

Os criadores devem ajustar-se aos usos e costumes destas aves, não procurando corrigi-las á força.

Como durante a época da postura, para fazer o ninho, procuram de preferencia sitios onde se possam esconder dos olhares, é necessario exercer-se uma certa vigilancia para se lhes descobrirem os ninhos e tirarem-se então os ovos á medida que são postos, mas deixando sempre um para indez.

É má chocadeira. Os ovos devem ser chocados por qualquer outra galinha ou incubados artificialmente. A incubação dura vinte e oito dias.

Após a eclosão, as pintadinhas mostram grande agilidade, criando-se com relativa facilidade desde que o avicultor tenha os necessarios cuidados. A alimentação é igual á que se ministra aos outros pintainhos, sendo no entanto indispensavel a adição de maior quantidade de verduras bem picadas. Como bebida só agua. Ao mez e meio estão, geralmente, e quando filhos de reprodutores são e vigorosos, em condições de viverem com independencia. Até lá é necessario evitar-lhes os perniciosos efeitos da humidade.

Têm sido feitas experiencias na formação dos rebanhos. Ha criadores que têm a opinião de que pode existir a proporção, entre o macho e a fêmea, de 1 : 6. As experiencias demonstram que se deve respeitar a vida monógama destas aves, não só para se evitarem as lutas constantes entre os machos, como tambem para que haja ovos fecundados.

Resta-nos dizer, para terminar estas desprezenciosas indicações, que a distincção dos sexos é um tanto difficil, pelo menos antes das fêmeas encetarem a postura. Diferença-se o galo, sendo da mesma idade da galinha, por ser um pouco mais corpulento, andar mais direito, por ter os barbilhões mais arredondados e chejos, além da crista ser maior. Depois da fêmea encetar a postura, reconhece-se facilmente pela marcada curva do abdómen.

J. C.

(1) E' tambem conhecida pela denominação «galinha da India» e vulgarmente pela designação «estou fraca».

Enxertias

A sementeira dá a variedade, e é pela enxertia que as melhores variedades se propagam de um modo quasi certo. Ha 15 ou mais modos de enxertia, mas ainda não é dessas diferentes formas de enxerto que desejamos occupar-nos.

Dá que pensar que apenas um olho ou botão do enxerto possa transformar por completo uma arvore, ficando cada arvore, ou parte dela, com os seus caracteres proprios. Enxerta-se um vegetal noutro collocando uma pequena parte de um no outro que lhe fica servindo de suporte e vae fornecer-lhe os elementos de que precisa o seu crescimento, a sua floração, a sua fructificação. É na parte interior da casca que reside a chamada geradora onde se faz a enxertia.

O enxerto carece de ficar bem em contacto com esta camada onde vao proliferar as células que hão-de ligar uma parte da planta á outra. Quando quizermos que uma arvore se carregue de frutos, não vamos, é claro, buscar o enxerto a uma que não os tenha. Mais a arvore de onde se tira o enxerto está carregada de frutos ou flores, mais certeza temos de que a nova arvore se carregue delles tambem. É muito essencial isto e prejuizos graves, por vezes, sofre o agricultor por não attender a este caso. E os enxertadores fogem de cumprir por esta forma o trabalho de que estão encarregados, por que é mais difficil tirar enxertos de uma arvore com muitos frutos do que de rebentos mais novédios chamados *ladroes* e que, enxertados, não dão resultado nenhum.

As plantas reproduzidas por estaca dão as mesmas qualidades e defeitos; por sementeira ha variabilidade. Foi aproveitando esta e reproduzindo por hibridação as qualidades que queria desenvolver, que Burbank, o grande viveirista de Santa Rosa da California obteve ameixas do tamanho de limões, cactos inermes, batatas sem olhos profundos, etc.

A enxertia é como uma estaca: reproduz exactamente o individuo de que provém. O cavallo ou porta enxerto substitue a terra. Quando a terra é má a estaca morre; tambem, quando o cavallo é duma outra especie, não adquire desenvolvimento util.

Assim vimos já um enxerto de alfarrobeira sobre nogueira desenvolver-se bem até adquirir uns 30 centímetros e em seguida morrer. Esse disparate que se conta de que as laranjas encarnadas na polpa proveem de enxertias em romeiras, são puras invenções.

Na silva mais bravia pode-se enxertar uma linda roseira. A enxertia dos pinheiros, aqui pouco conhecida, é muito facil. Os pinheiros do Bosque de Bollandia, em Paris, são enxertias de laricicos em pinheiro marítimo. As alfarrobeiras pouco productivas por estarem longe da arvore masculina, basta enxertar-se-lhes um alfarrobeirão para se tornarem muito productivas. As arvores são mais ou menos simpatisantes com o enxerto; mas o grande rebordo que se cria na passagem da arvore primitiva para o enxerto de individuos não simpatisantes, não tem inconveniente nenhum para a produção dos fructos. Quanto mais difficuldade se apresenta á seiva para circular, melhor resultado para a produção.

Por escolha entre 10 variedades de amendoieiras italianas obtivemos uma grande productividade; é de casca dura, floresce um mez mais tarde do que as nossas e tem um crescimento muito rapido. Pelo movimento da seiva tão tardia não é simpatisante; o tronco da arvore

tar a postura, reconhece-se facilmente pela marcada curva do abdómen.

INDICAÇÕES ÚTEIS

No campo

Continuam os trabalhos do mês de Novembro ou sejam os labores do inverno quando o tempo permite. Preparam-se os estrumes e proseguem as sementeiras dos cereais com grãos seleccionados convenientemente desinfectados. Em Espanha, nas zonas secas e levantinas, semeia-se trigo da variedade conhecida por *Manitova*, cuja farinha é muito procurada pelas pastelarias que a pagam a preços elevados. Esta qualidade de trigo pode ser semeada até principios de Abril com resultados completamente satisfatorios. É uma variedade de trigo rijo substituível nas sementeiras tardias.

Rogam-se os matos e continua a plantação e mergulha nas *vinhas e pomares*; a poda prosegue.

Na Adega

Faz-se a trasfega do vinho branco; mantem-se o cuidado com todos os vinhos, pondo-os em boas condições para que não se alterem e se conservem-bem.

No Jardim

No principio deste mês deve estar terminada a plantação de bolbos (Jacintos, narcisos, etc.). Em dias de sol arejar e regar moderadamente as plantas que o necessitem. Plantam-se campainhas brancas, hepaticas e açafraão.

Na Coelheira

As fêmeas no periodo da lactação precisam de alimento verde e por isso dá-se-lhes folhas de couve, repolho, etc. É necessario serem frescas as folhas da hortaliça, ou seja, que não estejam amareladas. Os tuberculos, com excepção das batatas, devem ser considerados como substitutos das hortaliças, sempre que o seu preço não seja excessivo.

Na Capoeira

Continua a engorda dos gansos, frangos e perús. Começam as incubações artificias no fim do mês, requerendo os pintos todo o cuidado com a temperatura, preparando-se para o efeito instalações convenientes a que não basta só a existencia da respectiva creadeira. As poedeiras requerem tambem bastantes cuidados na alimentação que deve ser abundante, tépida, com as misturas devidas, a que não podem faltar as percentagens de farinhas de carne e peixe e o respectivo pó de cascas de ôstra.

tiga arvore fica sempre muito mais delgado do que a arvore nova formando-se um grande rebordo. Pois atribuímos a essa dissimelhança a enorme produção desta amendoeira.

Uma amendoeira não produz? Pois melhora muito se for enxertada da mesma qualidade: Sempre que se pode empregar a enxertia de *canudo* ou *flauta* assim se deve fazer, por que a madeira não liga e como a soldagem da casca se faz em volta, o enxerto fica mais seguro.

Ha, todavia, tendencia sujeitando o ramo a um grande esforço, vento forte a desligar-se pelo enxerto pois que não ha fusão completa, é como se o enxerto vivesse como parasita na arvore primitiva. As ameixeiras, no nosso clima, carecem de rega; enxertadas em amendoeira podem produzir em terrenos secos, porém os fructos dessa arvore são mais pequenos. Semelhantemente, a enxertia duma arvore em marmeleiro pode viver em solos humidos.

A arvore, que se dá melhor aqui em terrenos regados, é a ameixeira. Se o nosso agricultor fosse curioso podia haver um rendimento bom das ameixeiras. É tambem a arvore mais estudada; ha castas que dão quantidades miraculosas. Depois a ameixa seca ou em calda d'assucar e cristallisada, tem sempre grande procura e consumo.

Enxertem ameixeiras boas e nunca se esqueçam d'enxertar e preparar daqui a pouco a enxertia de todas as amendoieiras amargas; acabem de uma vez com elas!

F. N.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
LONDRES 1904
LISBOA 1904
LONDRES 1904
LISBOA 1904
LONDRES 1904
LISBOA 1904
LONDRES 1904
LISBOA 1904
LONDRES 1904
LISBOA 1904

Vinho Nutritivo de Carne
É o melhor tónico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquecendo o sangue e fortalecendo os músculos. O seu uso é indispensável em todas as convalescências e casos de fraqueza geral. É hoje o tónico mais recomendado pelos Médicos. Mais de 30 annos de resultados sempre efficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Marques, Vaz Velho & Caiado L.

IMPORT. & EXPORT.

FARO

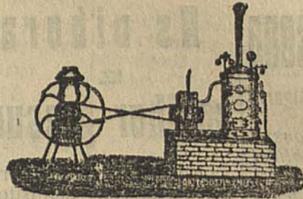
Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabrica de conservas de peixe

Fornecedores de caixotaria para conservas

Serralharia Mecanica e Civil

J. Almeida & C.ª L.ª da



EXECUTA COMPERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES À SUA ARTE

Fundição de ferro e bronze pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL FARO

Cimento LIS

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

FARO

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officiaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.ª da

Marca A V N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,2	Filtrados acidez de
A V N.º 2 (Natural) : : 0,8	1,5 a 5 graus
A V N.º 3 : : 0,8	

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão

GRAÇA & MARTINS, L.ª DA

Rua Vasco da Gama, 81 - FARO

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

FARO

FARINHAS

E

SEMEAS

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L.ª da

SABÕES

Da fabrica

Dias Ferreira, L.ª da

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L.ª da

Rua Vasco da Gama, 18 - FARO

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

Executam-se com rapidez e perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS QUE O CLIENTE QUIZER, OS QUAES ESTÃO ACIMA DE TUDO PELA PRONTIDÃO, MODICIDADE DE PREÇOS, RAPIDEZ E PERFEIÇÃO, FA-LOS A TIPOGRAFIA DE O ALGARVE PARA O QUE NÃO SE POUPOU A SACRIFICIOS REMODELANDO E ORGANISANDO OS SERVICOS PARA ATENDER A QUEM DESTE TRABALHOS NECESSITE.

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

Perfeição e economia

ATENÇÃO

Agora que a C. E. Faro pode fornecer energia em abundancia, não deixeis de comprar um ferro electrico de engomar que na antiga casa Marreiros se vende pela insignificante quantia de Esc. 40\$00.

E' aproveitar porque o saldo está quasi esgotado.

Praça D. Francisco Gomes, 1

FARO (115)

Aveia, Cevada e Fava

AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

Propriedade

Vende-se no sitio do Patacão, com casa, com seis divisões, três casas para rendeiros, ramada, etc, com quatro noras, bastantes arvores de fruto e pinhal. Tratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.

PHILIPS

Desejaos ter uma boa iluminação em vossa casa? Compre a unica lampada que vos pode servir, pois dá melhor luz do que qualquer outra e com menos consumo (117)

Phillips, e sempre Phillips

Antiga casa Marreiros Praça D. Francisco Gomes, -FARO

O MELHOR GRAMOFONE E' O



Superior a todos os estrangeiros

O GHARB É CONSTRUIDO NA UNICA FABRICA PORTUGUESA DE GRAMOFONES, SOB A DIRECÇÃO DE UM TECNICO ESPECIALISADO

O Gharb só se vende nos bons estabelecimentos

Não comprem aos estrangeiros, quando ha melhor em Portugal

Grandes descontos e vantagens aos revendedores

PEDIDOS AOS:

Fabricantes: - Frederico Ramos Dias & Martins

IRUA DO COMERCIO 105 A 109 - OLHÃO

Distribuidores Gerais: - Cotrins & Afonso, Limitada

RUA DA PRATA 173-1.ª - LISBOA

NA TIPOGRAFIA DE «O ALGARVE», EXECUTAM-SE TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES A ESTA ARTE E DE ENCADERNAÇÃO COM PEFFIÇACEPAPIDEZ, PORPREÇOS, RELATIVAMENTE ECONOMICOS